



INFÂNCIAS NEGRAS EM DIÁLOGO: EXPERIÊNCIAS COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM SANTO AMARO

Nguimbi Rogel Ngola Miguel¹
Mighian Danae Ferreira Nunes²

RESUMO

Este texto apresenta uma experiência pedagógica realizada no estágio de educação infantil, em Santo Amaro, vinculada ao Estágio Supervisionado III do curso de Pedagogia da Universidade da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês (BA). A sequência didática integrou o uso da inteligência artificial (IA) e de recursos tecnológicos para apresentar a temática da fauna africana, com o objetivo de promover aprendizagens significativas, ampliar o repertório cultural das crianças e aproximá-las de conhecimentos muitas vezes ausentes nos materiais pedagógicos tradicionais. As atividades envolveram contação de histórias com ilustrações produzidas por IA e dramatizações, que permitiram às crianças conhecerem os animais da fauna africana e uma votação lúdica para escolha do “rei ou rainha da selva”, com fichas personalizadas também elaboradas por ferramentas digitais. A experiência demonstrou que, quando utilizadas de maneira crítica e criativa, a IA e as tecnologias não devem ser usadas em substituição ao brincar nem a mediação docente, mas para enriquecimento da prática pedagógica, ampliando as possibilidades de expressão, imaginação e reconhecimento cultural das crianças. AYRES; LOBÃO; MASSARENTI, (2024, p. 7) apontam que os “educadores devem estar abertos à possibilidade de utilização de games e jogos como parceiros de materiais didáticos para modernização da educação, até mesmo porque a tecnologia está presente ao longo de todo o documento da Base Nacional Comum Curricular que veio para alterar não somente os currículos da Educação Básica, como também a atuação docente”; vemos consonância desta afirmação com a defesa de Freire (2019), de que ensinar significa criar possibilidades e não transferir conhecimento. Os autores ainda abordam que “é possível desde a mais tenra idade fazer o uso consciente das tecnologias em todas as esferas desta palavra para promover conhecimento, a expressão da criatividade, potencializar saberes, experiências, desenvolver sensações e sentimentos.” (AYRES; LOBÃO; MASSARENTI, 2024, p. 7).

Palavras-chave: Educação infantil; Inteligência artificial; Infâncias negras; Fauna africana.

UNILAB, Campus dos Malês, Discente, nguimbirogel@gmail.com¹
UNILAB, Campus dos Malês, Docente, mighiandanae@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma etapa da educação básica que é marcada pela ludicidade, pelo brincar e pela imaginação, dimensões essenciais para o desenvolvimento integral da criança. Nesta conjuntura,

MANIGLIA et al, (2023, p. 10) afirmam que “a educação infantil preconiza o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas características e singularidades, por meio de atividades lúdicas, interativas e estimulantes; o estímulo à curiosidade e criatividade; interação, socialização e desenvolvimento de habilidades sócio emocionais; auxílio na constituição da identidade da criança, desenvolvendo a autoestima e a percepção de si mesma e do mundo ao seu redor”

. Entretanto, crianças africanas e afro-brasileiras ainda enfrentam ausência de representações positivas de suas culturas e ancestralidades nos materiais pedagógicos. A análise de como crianças africanas e afro-brasileiras são representadas nos materiais pedagógicos revela uma permanência histórica de exclusões e estereótipos. Já no início dos anos 2000,

Ana Célia da Silva observava que “a depreciação do negro foi identificada em vários textos e ilustrações” e que a sua presença, quando ocorria, era “rara e estereotipada” (SILVA, 2004, n.p.)

. Duas décadas depois, Beloto e Vitorino (2024, p. 196) confirmam que pouco se avançou nesse aspecto, pois ainda constata “poucas menções ou ausências dos personagens negros e da história da atuação de africanos na construção cultural, social e política do país”. Assim, nota-se uma continuidade no apagamento e na marginalização das contribuições negras, o que reforça a urgência de revisão crítica dos materiais didáticos para contemplar representações positivas que fortaleçam identidades e pertencimentos.

Segundo Munanga (1999, p. 16), “a identidade negra no Brasil foi sistematicamente silenciada ou diluída em um discurso de mestiçagem”

. Essa ausência reflete-se também no universo infantil, quando referências culturais eurocêntricas predominam nos livros, imagens e narrativas. Como percebemos a ausência destes materiais, a sequência didática buscou experimentar o uso da inteligência artificial como ferramenta pedagógica, criando atividades que aproximam a fauna africana do universo das crianças, fortalecendo vínculos culturais e ampliando referências positivas.

Segundo Maniglia et al, (2023, p. 03), “a Inteligência Artificial (IA) é definida como uma ciência que se concentra no desenvolvimento de sistemas capazes de realizar tarefas que simulariam a inteligência humana”. Hoffmann e Franco (2025, p. 140) acrescentam que ela “emerge como uma das inovações tecnológicas mais influentes do século XXI, impactando significativamente diversas áreas, incluindo a educação infantil”. Esta tecnologia permite a criação de sistemas capazes de realizar tarefas que antes requeriam intervenção humana, o que abre novas possibilidades no campo educacional” (HOFFMANN; FRANCO, 2025, p. 140)

. A inclusão da Inteligência Artificial (IA) na educação tem a capacidade de mudar extremamente as práticas pedagógicas, apresentando múltiplas aplicabilidades que podem otimizar a produtividade do ensino. Essa perspectiva possibilita que as crianças progridem a seu tempo, atendendo às suas demandas individuais, ao mesmo tempo em que oferece aos educadores ferramentas para personalizar o acompanhamento, ampliar a criatividade nas metodologias e promover um aprendizado mais inclusivo e significativo (HOFFMANN; FRANCO, 2025)

METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas durante o estágio supervisionado III em Educação Infantil, em Santo Amaro. A metodologia incluiu: a) Contação de histórias com narrativas da fauna africana, ilustradas com imagens geradas por IA; b) Dramatização com encenação, em que as crianças representaram animais da fauna africana, e contaram as histórias, explorando movimentos, sons e gestos; c) Votação do “Rei e a Rainha da Selva”, atividade lúdica em que as crianças escolheram o animal que consideravam mais representativo da



fauna africana que conheceram, utilizando fichas de votação personalizadas, também com apoio de IA. Todo o processo foi acompanhado de observações, registros e diálogo com a professora supervisora e com as crianças, sempre mediado pela ludicidade e pela interação coletiva, em consonância com o princípio freireano de que

“ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”(Freire, 2019, p. 67).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças demonstraram grande envolvimento nas atividades, sobretudo na dramatização e na votação do rei da selva, que integraram elementos de oralidade, ludicidade e participação coletiva. Essas etapas revelaram a potência do brincar como espaço de socialização e construção de sentidos, uma vez que cada criança pôde assumir papéis, negociar significados e vivenciar a fauna africana de maneira corporal e afetiva. Nesse sentido, a dramatização e a votação criaram condições para que as crianças produzissem conhecimentos de forma ativa, coletiva e prazerosa. O uso da inteligência artificial para a criação de ilustrações para os contos de tradição oral, escritas e fichas de votação personalizadas com alguns animais da fauna africana, que fazem parte das histórias que lhes foi contado e ilustradas com imagens criadas por IA, associação delas com as fichas de votação, foi notório a animação das crianças para a votação, Eles reconhecendo cada animal da fauna africana e seus respectivos nomes, trouxe motivação para buscar o melhor domínio dessas Ferramentas tecnológicas, para o seu melhor uso na educação infantil, reforçando a ideia de

Ayres; Lobão; Massarenti (2024) que consideram a criação de materiais pedagógicos como ilustrações ou imagens de contos orais com apoio da inteligência artificial permite o protagonismo infantil e promove a valorização cultural em contextos educativos (AYRES; LOBÃO; MASSARENTI, 2024).

Eles ainda afirmam que,

“quando pensamos nos alunos dos tempos atuais, considerar a normalização desse tipo de ferramenta como parte do processo de ensino e aprendizagem é levar em conta todo o contexto histórico que esse público está imerso, onde a tecnologia se tornou uma linguagem familiar para essa geração, constantemente conectada”(AYRES; LOBÃO; MASSARENTI, 2024, n.p.).

Acrescentam que;

“quando adentramos o universo da Educação Infantil, devemos refletir sobre essa etapa que é muito importante, se não a mais importante, do desenvolvimento e no aprendizado do ser humano e, portanto, a utilização, [...] nessa fase deve ser de forma intencional e planejada, e o seu foco deve ser sempre a melhoria da qualidade do aprendizado”(AYRES; LOBÃO; MASSARENTI, 2024, n.p.).

Essa experiência também dialoga com hooks (2017), que defende práticas pedagógicas engajadas e críticas, capazes de transgredir os limites impostos por currículos excludentes.

CONCLUSÕES

A experiência pedagógica desenvolvida em Santo Amaro reafirmou o papel da educação infantil como espaço privilegiado de ludicidade, imaginação e construção de aprendizagens significativas (MANIGLIA et al, 2023). Ao integrar a inteligência artificial na criação de ilustrações e fichas para as atividades, foi possível aproximar as crianças de conhecimentos pouco presentes nos materiais didáticos, como a fauna africana, ampliando seu repertório cultural e despertando respeito pela natureza e pelos animais. As propostas de contação de histórias, dramatização e votação lúdica mostraram que a tecnologia, quando utilizada de forma crítica e planejada, não substitui o brincar nem a mediação docente, mas enriquece a prática pedagógica,



favorecendo a oralidade, a criatividade e a participação coletiva. Nesse sentido, a sequência didática evidenciou que é possível unir saberes tradicionais, brincadeiras e inovações tecnológicas, criando condições para aprendizagens mais inclusivas e contextualizadas. Por fim, recomenda-se o investimento em formação docente voltada ao uso consciente da inteligência artificial, de modo a ampliar a produção de materiais pedagógicos contextualizados, acessíveis e diversificados, que contribuam para a valorização cultural e ambiental desde os primeiros anos da escolarização.

AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos vão primeiramente para Deus, os professores do curso de pedagogia, a professora Minghian Danae, pela orientação e a SEMUNI.

REFERÊNCIAS

AYRES, Anaciara de Souza; LOBÃO, Ranna Vitória Borges; MASSARENTI, Ana Paula Macedo. TRANSFORMANDO VIDAS: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REDE MUNICIPAL DE SALVADOR. Anais do VII Seminário Internacional do Fortec, 2024. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/vii-seminario-internacional-do-fortec-447679/936043-transf_ormando-vidas--a-inteligencia-artificial-como-ferramenta-pedagogica-na-educacao-infantil---_um-relato-de-exp/. Acesso em: 3 set. 2025.

BELOTO, Gisele Maria; VITORINO, Artur José Renda. A presença e ausência de negros e negras nos livros didáticos de História. Revista Internacional de Educação Superior, v. 10, n.1, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/73687>. Acesso em: 3 set. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

HOFFMANN, Matheus; FRANCO, Nathalia Mendes Gerotti. Integração da inteligência artificial na educação infantil para alfabetização.

Revista GEPRO, 2024. Disponível em: <https://www.geprofatecjahu.com.br/index.php/GEPRO/article/view/48>. Acesso em: 3 set.2025.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017

MANIGLIA, Mariana; CARMO, José Pedro Gomes do; SILVA, Simone de Souza. Aplicação de tecnologias de inteligência artificial na educação infantil. Revista INRevista, v.15, n. 1, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/inrevista/article/view/3070>. Acesso em: 3 set. 2025.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, Ana Célia da. A cultura africana na educação brasileira. Monografias Brasil Escola, 2004. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/cultura-africana-na-educacao-brasileira.htm>. Acesso em: 3 set. 2025.

